VALORAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA EM ESCOLARES ADOLESCENTES, ENTRE 10 E 18 ANOS, EM ESTABLECIMENTOS EDUCACIONAIS DE TRÊS CIDADES DA REGIÃO DE MAULE, CHILE

MOACYR PORTES JUNIOR
DANIEL ALONSO HERNÁNDEZ NAVARRETE
JOSÉ EFRAÍN CONTRERAS LÓPEZ
KATHERINE GISELE HORTA MENARES
MARIA ISABEL HEYER ILLANES
Universidad Autónoma de Chile, sede Talca, Talca, Chile.
mportesj@uautonoma.cl

Introdução

No Chile a condição física das crianças, adolescentes e jovens, tem se tornado caso de estudo de pesquisadores e do estabelecimento de políticas públicas do governo, com bases nos resultados das pesquisas e nos resultados das avaliações realizadas nas instituições educacionais. Foram apresentadas notícias a respeito do tema, colocando o nível da condição física dos adolescentes chilenos em níveis críticos, considerando os resultados, em comparação com resultados de outros países. (Ponson, 2010; OMS, 2013, A; OMS, 2013, B; OMS, 2012; OMS, 2011) Há um aumento importante nos fatores de risco de doenças crônicas não transmissíveis e de obesidade. As mudanças na dieta dos chilenos, com altos níveis de açúcar, gorduras e sal, têm produzido um aumento significativo nas taxas de obesidade. (Zavala, Leraç, Vio, 2010). E este fenômeno está sendo identificado de maneira intensiva entre os jovens escolares. (Reyes J., Díaz B., Lera M., Burrows A., 2011)

O aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes chilenos tem aumentado entre homens e mulheres e tem sido identificada entre os de idades inferiores. Zavala, Leraç y Vio (2010), também Reyes, (et. al., 2010) indicam que a grande oferta de alimentos de alta densidade energética e a importante redução da atividade física, favorecem esse quadro.

Existem várias maneiras de avaliar a condição física de jovens e adolescentes, tanto com métodos diretos, como indiretos. (Ruiz, España Romero, Castro Piñero, Artero, Ortega, Cuenca García, Jiménez Pavón, Chillón, Girela Rejón, Mora, Gutiérrez, Suni, Sjöstrom, Castillo, 2011; Guillén García, Ramírez Gómez, 2011; Cuenca-García, Jiménez-Pavón, España-Romero, Artero, Castro-Piñero, Ortega, Ruiz, Castillo, 2011; Gomez Campos, Vilcazán, Arruda, Hespañol e Cossio-Bolaños, 2012) Mas é complexo e subjetivo avaliar o que a atividade física representa.

O objetivo deste estudo foi verificar que valor entregam à atividade física, os adolescentes escolares, entre 10 e 18 anos, em estabelecimentos educacionais de cidades que pertencem à Región del Maule, VII Región, no Chile.

Metodología

Estudo positivista (Briones, 1996), corte transversal, descritivo (Hernández Sampieri, R., Fernández Collado, C., Baptista Lucio, M. 2010), quantitativo. O instrumento de coleta de dados utilizado foi o Questionário de Valoração da Atividade Física por Adolescentes, utilizada e validada por Gómez et al.,2012.

A mostra consistiu em estudantes entre 10 e 18 anos de quatro estabelecimentos educacionais (A,B,C,D), da Región del Maule (VII Región, Chile), das cidades de Talca, San Javier de Loncomilla e Linares, representando as três dependências administrativas para a educação chilena: particular pago (D, urbano), particular subvencionado (A, Linares; e B, Talca; urbanos), municipal (C, fora do centro urbano, San Javier de Loncomilla). O total de estudantes da mostra foi de 1245 (A = 605; B = 361; C = 186; D = 93). A análise dos dados foi

feita através de análise estatística, utilizando o programa Windows Microsoft, IBM SPSS 20.0, através do qual foi utilizada estatística descritiva de média aritmética (□), desvio padrão (DP), variância (S_2) e significância estatística ("p").

Para o registro dos dados os procedimentos foram os seguintes:

1. Tomar cada questionário e registrar os valores correspondentes a cada resposta.
2. Registrar o valor dos pontos de cada questionário.
3. Dividir universo da mostra de acordo com os questionários:

3.1 – por estabelecimento educacional
3.2 – por idade
3.3 – por gênero
3.4 – por gênero em cada idade.

Resultados

A pontuação máxima do questionário é de 43 pontos. Os resultados da aplicação do instrumento na mostra para validação do instrumento foi entre 22,5 e 33 pontos. (Gomez Campos, Vilcazán, Arruda, Hespañol e Cossio-Bolaños, 2012) Para considerar níveis de valoração da tividade física, os resultados para a mostra deste estudo foram estabelecidos a partir da regra de 3 simples e porcentagens (Spiegel, 2010), que está apresentado no seguinte quadro:

Quadro 1: Indicadores segundo porcentagem de valoração.

Indicadores	% dos pontos máximos de valoração
Bem Valorado	Entre 81% e 100%
Valorado	Entre 61% e 80%
Medianamente Valorado	Entre 41% e 60%
Regularmente Valorado	Entre 21% e 40%
Não Valorado	Menor que 20%

A escala de apreciação utiliza intervalos de 20 pontos percentuais, a partir do menor nível de valoração (20%), até o maior nível de valoração (100%). O intervalo foi estabelecido considerando o instrumento utilizado para a coleta de dados, que apresenta 5 intervalos de resposta, 4 intervalos de resposta e 3 intervalos de resposta.

Como referente para a medida foram determinadas as áreas relevantes a medir (% do valor máximo de valoração); foram formulados os indicadores e a fórmula de cálculo (regra de 3 simples e porcentagens); validados os indicadores, aplicando critérios técnicos (nível de valoração de acordo com a etiologia do termo; questionário utilizado). (Hernández Sampieri, Fernández-Collado, Baptista Lucio, 2010; Tomas y Nelson, 2006). Como a definição de valoração é entregar valor (RAE – Real Academica Española), considerou-se que um intervalo de 5 indicadores é o mais ajustado ao objetivo do estudo.

Quadro 2: Porcentagem em Valoração da Média de Pontos nos Estabelecimentos Educacionais, por gênero

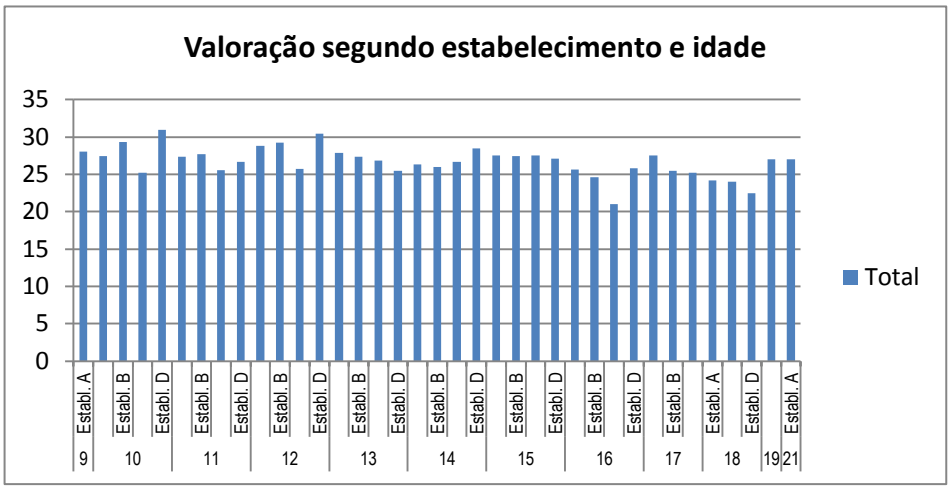
Gênero/Estabelecimento	Média/Pontos	Porcentagem/Valoração
Homens	**28,24**	**64,69%**
Estabelecimento A	27,82	64,69%
Estabelecimento B	28,92	67,25%
Estabelecimento C	28,94	67,30%
Estabelecimento D	28,15	65,46%
Mulheres	**24,78**	**57,62%**
Estabelecimento A	24,49	56,95%
Estabelecimento B	25,36	58,97%
Estabelecimento C	22,93	53,32%
Estabelecimento D	26,85	62,44%
Total geral	**26,92845395**	**62,60%**

De acordo aos resultados referentes aos homens, a valoração apresentada apresenta uma tendência a uma valoração positiva, já que, como indicado no quadro 1, verifica-se uma porcentagem de 67,2% no estabelecimento B, e o estabelecimento C, apresentou uma porcentagem de 67,3%. Logo segue o estabelecimento D, que apresentou uma porcentagem de 65,4% e, por último, o estabelecimento A, com uma valoração de 64,6%. Pode-se determinar que com valores superiores a 65%, os jovens do gênero masculino, valoram a atividade física, segundo o questionário aplicado.

Comparando com os resultados das mulheres, os homens apresentam a tendência de maior valoração da atividade física. E, também, se verifica que os estabelecimentos educacionais particulares e particulares subvencionados (B e C, respectivamente), apresentam maiores índices de valoração da atividade física entre os homens.

Estes dados indicam que há maior tendência dos homens à valoração da atividade física que as mulheres. Semelhante ideia pode estar fundamentada em que, para os homens, a prática de esportes esteja relacionada à prática de atividade física. E para os esportes, o futebol é considerado como a prática de atividade física social mais importantes. (Díaz, Mantilla, 2012; García González, 2009)

Quadro 3: Pontos por Idade e separado por Estabelecimento



A faixa etária entre 10 e 12 anos, é a que apresenta maior valoração da atividade física que os demais grupos etários. Possivelmente porque nesta idade, os adolescentes mantêm níveis de atividade física superiores e outras atividades sociais, ainda não são tão atrativas para eles. (Ardoy, D.N; Fernández-Rodríguez, J.M; Ruiz, J.R; Chillón, P.; España-Romero, V.; Castillo, M.J; Ortega, F.B.,2011; Bustamante, A.; Beunen, G.; Maia, J., 2012; Cordova, A.; Villa, G.; Sureda, A.; Rodriguez-Marroyo, J.A; Sánchez-Collado, M.P., 2012, A; Cordova, A.; Villa, G.; Sureda, A.; Rodriguez-Marroyo, J.A; Sánchez-Collado, M.P., 2012, B)

Os homens do estabelecimento C valoram mais a atividade física que os outros sujeitos da mostra; este é um estabelecimento educacional público, municipal, o que leva a inferir que os adolescentes desta mostra, de acordo al nível socioeconômico, têm maior tempo livre para a prática de atividades físicas em seu tempo livre, por estarem mais afastados do centro da cidade.

E as mulheres do estabelecimento educacional D – particular pago – valoram mais a atividade física. No caso das mulheres, pode-se inferir que as situações relacionadas à estética, podem ter relação com a valoração da atividade física.

Os resultados indicam que há uma possível relação entre o nível socioeconômico do estabelecimento educacional, com nível de valoração entregado à atividade física, considerando os resultados de homens e mulheres juntos. Assim, pode-se inferir que há outras variáveis que podem afetar de maneira direta a realização de atividade física, que podem ser:

espaços físicos para a prática, estrutura dos estabelecimentos educacionais, material disponível nos estabelecimentos, família, políticas educacionais e técnico-pedagógicas, etc.

Este estudo ajudou a demonstrar que valorar a atividade física, não, necessariamente, tem relação com o praticar atividade física. Quando comparados os resultados de estudos realizados por organismos governamentais no Chile, pode-se verificar que os estudantes de 14 anos, dos quatro estabelecimentos educacionais deste estudo, apresentam níveis positivos de valoração da atividade física. Mas para esta mesma idade, os resultados dos estudos feitos pelo governo chileno – SIMCE, Sistema de Medición de la Calidad de la Educación, 2011 – indicaram que somente 7% das mulheres e 9% dos homens da mostra, apresenta condição física satisfatória. (Chile, 2011 A; Chile, 2011, B; Chile, 2010)

Outro dado que ajuda a entender esta relação é que segundo estudos apresentados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) os adolescentes chilenos são os mais sedentários da América do Sul. (Chile, 2012) O estúdio indicou que 23,9% dos homens e 28,7% das mulheres são sedentários. Neste caso, comparando com os resultados deste estúdio, as diferenças de porcentagem são muito semelhantes entre os que valoram e os sedentários. Também, estudo feito pelo IND (Instituto Nacional de Desportes) do Chile, indicou que 70,7% da população igual ou maior que 18 anos é inativa.

A valoração à atividade física na mostra em Talca é maior que a apresentada na mostra das cidades de Linares e San Javier de Loncomilla. Um dado importante a considerar neste caso, é que na cidade de Linares, a quantidade de questionários respondidos, foi superior aos demais estabelecimentos; mesmo assim, o nível de valoração é inferior. E das quatro cidades, é a que mais possui infraestrutura e incentivos à prática de atividade física.

Considerando que os resultados deste estudo ajudaram a perceber diferenças entre valorar e realizar atividade física, é importante recomendar estudos e políticas públicas para manutenção e cuidados da saúde através da atividade física, que sejam mais efetivos para alcançar a população de maneira mais forte, em relação aos objetivos formadores de jovens conscientes e praticantes.

Referencias

ARDOY, D.N; FERNÁNDEZ-RODRÍGUEZ, J.M; RUIZ, J.R; CHILLÓN, P.; ESPAÑA-ROMERO, V.; CASTILLO, M.J; ORTEGA, F.B. Mejora de la condición física en adolescentes a través de un programa de intervención educativa: estudio, *Rev Esp Cardiol*; 64(6): 484-491, jun., 2011.

BRIONES, G. Epistemología de las ciencias sociales. Bogotá, Instituto Colombiano para el Fomento de la Educación Superior, ICFES, 1996.

BUSTAMANTE, A.; BEUNEN, G.; MAIA, J. Valoración de la aptitud física en niños y adolescentes: construcción de cartas percentílicas para la región central del Perú, *Rev. perú. med. exp. Salud Pública*, jun. 2012, vol.29, no.2, p.188-197, 2012.

CHILE. SIMCE Educación Física, Agencia de Calidad de la Educación, Gobierno de Chile, 2011 A; Disponível em: www.simce.cl, acesso: 11 de julho de 2013.

_____. Informe de Resultados Educación Física 2011, Ministerio de Educación, 2011 B; Disponible en: www.simce.cl, acceso: 11 de julio de 2013.

_____. Informe de Resultados Educación Física 2010, Ministerio de Educación, 2010, Disponible en: www.simce.cl, acceso: 11 de julio de 2013.

CORDOVA, A.; VILLA, G.; SUREDA, A.; RODRIGUEZ-MARROYO, J.A; SÁNCHEZ-COLLADO, M.P. Actividad física y factores de riesgo cardiovascular de niños españoles de 11-13 años, *Rev Esp Cardiol*, 65(7): 620-626, jul., 2012 A.

CORDOVA, A.; VILLA, G.; SUREDA, A.; RODRIGUEZ-MARROYO, J.A; SÁNCHEZ-COLLADO, M.P. El fútbol: espacio de interacción social y construcción de identidad local. Quito, UNIVERSIDAD POLITÉCNICA SALESIANA, Tesis de Pregrado, 2012 B; disponible en: http://dspace.ups.edu.ec/handle/123456789/2506, acceso: 17 de julio de 2013.

CUENCA-GARCÍA, M.; JIMÉNEZ-PAVÓN, D.; ESPAÑA-ROMERO, V.; ARTERO, E.G.; CASTRO-PIÑERO, J.; ORTEGA, F.B.; RUIZ, J.R.; CASTILLO, M.J. Condición Física Relacionada con la Salud y Hábitos de Alimentación en Niños y Adolescentes: propuesta de addendum al informe de salud escolar. *Rev. De Invest. En Educación*, n.9 (2), pp. 35-50, 2011.

DÍAZ, D.; MANTILLA, M.J. El fútbol: espacio de interacción social y construcción de identidad local. Tesis de Pregrado, UNIVERSIDAD POLITÉCNICA SALESIANA, Ecuador, 2012; Disponible en: http://dspace.ups.edu.ec/handle/123456789/2506.

GARCÍA GONZÁLEZ, V. La Importancia Social del Deporte en el Proceso Civilizador: el caso del fútbol bandera. Deporte, Cultura y Comunicación, n.69, 2009; Disponible en: http://w.razonypalabra.org.mx/LA%20IMPORTANCIA%20SOCIAL%20DEL%20DEPORTE%20EN%20EL%20PROCESO.pdf, acceso: 17 de julio de 2013.

GÓMEZ CAMPOS, R.; VILCAZÁN, E.; ARRUDA, M. DE; HESPAÑOL, J.; COSSIO-BOLAÑOS, M.A. Validación de un Cuestionario para Validación de la Actividad Física en Escolares Adolescentes. *An. Fac. Med.*2012; 73(4):307-13, 2012.

GUILLÉN GARCÍA, F.; RAMÍREZ GÓMEZ, M. Relación entre el Autoconcepto y la Condición Física en Alumnos del Tercer Ciclo de Primaria. *Revista de Psicología del Deporte*, v. 20, n. 1, pp. 45-59, 2011.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R., FERNÁNDEZ COLLADO, C., BAPTISTA LUCIO, M. Metodología de la Investigación. Quinta Edición. McGRAW-HILL / Interamericana Editores, s.a. de C.V. México D.F., 2010.

INSTITUTO NACIONAL DE DEPORTES DE CHILE, IND. Encuesta Nacional de Hábitos de Actividad Física y Deporte en la población chilena igual o mayor de 18 años, 2012. Disponible en:http://www.ind.cl/estudios-e-investigacion/investigaciones/Documents/2012/encuesta_nacional_habitos.pdf, acceso: 17 de julio de 2013.

OMS, ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Inactividad física: un problema de salud pública mundial, 2013 A; Disponible en: http://www.who.int/dietphysicalactivity/factsheet_inactivity/es/index.html

_____. Cuestionario Mundial sobre Actividad Física, 2013 B; Disponible en:http://www.sdprc.org/lhn-tools/gpaq-spanish.pdf Acceso: 29.05.2013.

_____. Ranking Sudamericano de Salud, 2012. Disponible en: http://www.etoconcepcion.cl/webapp/index.php?option=com_content&view=article&id=173:ranking-sudamericano-de-salud&catid=1:latest-news, acceso: 17 de julio de 2013.

_____. Salud mental: un estado de bienestar, Organización Mundial de Salud, 2011; Disponible en: http://www.who.int/features/factfiles/mental_health/es/, acceso: 24 de julio de 2013.

_____. Recomendaciones mundiales sobre la actividad física para la salud, 2010 Disponible en: http://www.who.int/dietphysicalactivity/factsheet_recommendations/es/, acceso: 10/05/2013

PONSON M., A. DE. Adolescentes chilenos son los más sedentários de Sudamérica. Diario La Tercera, edición de 31/03/2010, Chile.

RAE, REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Diccionario de la Lengua Española, 2014; Disponível: http://www.rae.es/, acesso 10/05/2013.

REYES J., M.; DÍAZ B., E.; LERA M., L.; BURROWS A., R. Ingesta y metabolismo energético en una muestra de adolescentes chilenos con sobrepeso y obesidad. *Rev. méd. Chile*, vol.139 no.4 Santiago abr. 2011.

RUIZ, J.R.; ESPAÑA ROMERO, V.; CASTRO PIÑERO, J.; ARTERO, E.G.; ORTEGA, F.B.; CUENCA GARCÍA, M.; JIMÉNEZ PAVÓN, D.; CHILLÓN, P.; GIRELA REJÓN, M.J.; MORA, J.; GUTIÉRREZ, A.; SUNI, J.; SJÖSTROM, M.; CASTILLO, M.J. Batería ALPHA-FITNESS: test de campo para la evaluación de la condición física relacionada con la salud en niños y adolescentes, *Nutri Hosp*, 26(6):1210-1214, 2011.

SPIEGEL, M.R. Probabilidad y Estadística, 3ª ed., España: McGraw-Hill Interamericana de España, 2010.
TOMAS, J.R. & NELSON, J.K. Métodos de Investigación en Actividad Física. España: Paidotribo, 2006.
ZAVALA, LERAÇ, VIO. Actividad física y dieta saludable, percepción de peso y estrés en población adulta de Chile: Análisis de la encuesta de calidad de vida y salud 2006. *Arch. Latin. Americ. De Nutr.* V. 60, N.4, 2010.